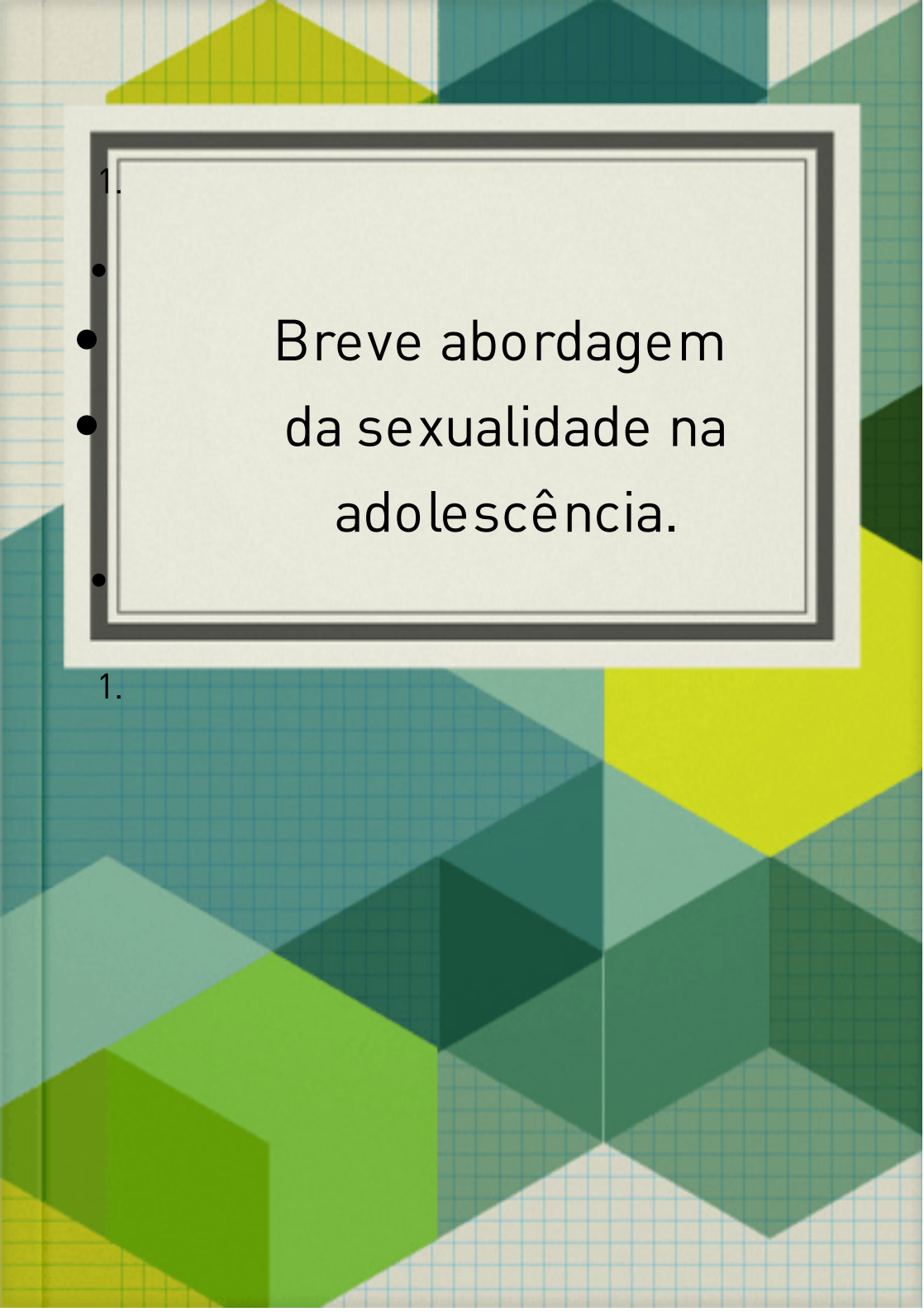


The background features a complex geometric pattern of overlapping triangles and polygons in various shades of green, yellow, and blue. A central white rectangular box with a dark grey border contains the main text. To the left of this box, there is a vertical list of bullet points, with the first one being a small circle and the others being larger circles. The text inside the box is centered and reads:

Breve abordagem da sexualidade na adolescência.



Os pais sempre pensam em formas de proteger seus filhos dos perigos inerentes ao crescimento humano, pois o mesmo é envolto de descobertas, físicas, sentimentais, comportamentais e de novos desejos, tentando livrá-los de suas próprias experiências traumáticas.

A sexualidade é um dos pontos que mais tira o sono das pessoas, pois nem sempre é encarada como algo “normal”, mais sim como um tabu, algo que não pode ser falado, discutido, portanto, sendo descoberta ao longo do crescimento das crianças e adolescentes e por experiências vividas em seu meio de convívio, a sociedade tenta a todo custo moralizar e doutrinar o assunto.

A prática nesse período de desenvolvimento (adolescência) é tida como inconcebível, por mais que os meios de comunicação se encarreguem de bombardear as crianças e adolescentes com corpos lindos, frases pobres de sentimento, ou qualquer sentido, com pessoas felizes com suas conquistas, que subentendem a prática do sexo fácil e sem qualquer envolvimento ou consequência.

A identidade do indivíduo, está em formação e sua sexualidade será formada de qualquer forma, com ou sem acompanhamento. Os adolescentes, ficam num abismo sem informações ou qualquer direcionamento, onde somente aprendem na escola a parte de anatomia, e reprodução, fazendo assim com que a prática, mesmo que demoniza, seja o caminho mais curto para a descoberta de sua sexualidade, muitas vezes sendo caótica, pois acarretam problemas e consequências para as próximas fases da vida.

Hoje com o acesso à internet facilitado, isso tende a ter uma redução, porém ainda bem tímida ela vem acontecendo, pois portais de vídeos, conteúdos, fórum e redes sociais, tem possibilitado a busca por informações, portanto sendo um norteador, mesmo que bem aquém do ideal, pois a família deveria ter um papel fundamental nessa descoberta, não colocando carmas e dogmas que a sociedade impõe. Perante a família a preocupação é quase sempre com a possível vergonha, caso algum parente, amigo ou meio religioso frequentado, descubra a prática sexual ou uma gravidez indesejada.

Essa consequência do problema, por falta de conhecimento de sua sexualidade, desejo e prática, por empobrecimento forçado, é o menor dos problemas, conforme acompanhamos nos meios jornalísticos e campanhas de saúde, para utilização para meios contraceptivos, o não conhecimento, não quer dizer que a prática não ocorra, pois as doenças sexualmente transmissíveis, estão cada vez mais a vitimar nossas crianças e adolescentes, deixando para o futuro sequelas gravíssimas.

Muitas vezes por falta de dialogo no meio familiar, o apoio vem de amigos, professores, onde os possíveis aconselhamentos nem sempre possuem a mesma profundidade, que os pais poderiam oferecer.

Nós como famílias, temos que mudar essa abordagem distante e punitiva, pois a descoberta da sexualidade (prática, desejo, libido) quando acompanhada pode ser de grande valia, não deixando nossas crianças e adolescentes as escuras, com práticas desaconselháveis como aborto, chegando até ao suicídio, como temos observado o crescente número de casos, com isso cabe a nós esse acolhimento, sem taxação ou punição, pois a descoberta é inerente ao indivíduo e cabe a cada um sua descoberta e quando orientada, tende a ser menos traumática.

